

**Defesa de Cid recua e dá versão diferente para venda de Rolex**

CASO DAS JOIAS

## Defesa de Cid recua e dá nova versão para a venda de Rolex

Menos de 24 horas depois de confirmar a veículos de imprensa que o tenente-coronel Mauro Cid iria confessar envolvimento na venda ilegal de um relógio de luxo recebido pela Presidência em viagem oficial, e de afirmar que ele agiu por ordem de Jair Bolsonaro, o advogado Cezar Bitencourt recuou e apresentou nova versão na sexta-feira.

Em entrevista à GloboNews, Bitencourt negou ter falado que a negociação para venda ocorreu "a mando do Bolsonaro". O ex-presidente teria pedido apenas para Cid "resolver o problema do Rolex".

– Para um bom entendedor meia palavra basta. Cid foi atrás para resolver a questão do Rolex – afirmou Bitencourt, que também isentou o pai de Cid, general Mauro Lourena Cid, de qualquer responsabilidade nos fatos.

Na quinta-feira, Bitencourt havia afirmado que Cid entregou o dinheiro obtido com a venda do Rolex para Bolsonaro. No dia seguinte, disse que a entrega do valor pode ter sido para a ex-primeira-dama Michelle.

– Não quer dizer que (Cid) tenha entregue direto para o



Ex-presidente diz que não recebeu dinheiro do tenente-coronel

presidente, pode ter sido para a primeira-dama – afirmou.

As declarações do advogado têm contradições. Para a revista Veja, ele disse que Cid "assume que foi pegar as joias", referindo-se a peças recebidas pelo presidente ao longo do mandato e que são alvo de investigação da PF. À GloboNews, afirmou que se referia apenas ao Rolex, e não às demais joias pertencentes à União, como um kit da grife de luxo Chopard. Na quinta-feira, ele havia dito

que o dinheiro teria sido levado a Bolsonaro. Na sexta-feira, citou a ex-primeira-dama também.

### “Autonomia”

À Veja, Bitencourt afirmou que a ordem para vender o relógio havia sido dada pelo ex-presidente a Mauro Cid. À GloboNews, negou que Cid iria “dedurar” Bolsonaro, ou que fosse fazer confissão. Agora, Bitencourt diz que o cliente, “um assessor que cumpre

ordens”, apenas vai dar “esclarecimentos” sobre o caso.

Também na sexta-feira, Bolsonaro afirmou que Cid tinha “autonomia” e que quer “clarear o mais rápido possível” o caso. O ex-presidente deu entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo em uma padaria de Abadiânia (GO):

– Não achei nada de concreto contra mim ali. O tempo vai esclarecer tudo isso aí.

Questionado sobre como se sentia diante da pressão que sofre no momento, Bolsonaro voltou a afirmar que, no seu entendimento, não há ilegalidade sobre o destino das joias que recebeu como presidente.

– Todos os ex-presidentes tiveram problemas. A legislação é confusa – alegou.

Ele citou portaria de 2018 assinada pelo ex-presidente Michel Temer que tipifica joias como “itens personalíssimos” e alega que, nesse caso, podem ser incorporadas ao acervo pessoal do presidente. Essa portaria, porém, foi revogada em 2021, durante a gestão do próprio Bolsonaro.

Ele também negou que tenha ordenado a venda de joias ou recebido algum valor de Mauro Cid.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Política **Página:** 8